

Estoques de biomassa de sistemas agroflorestais em áreas de pastagens degradadas

Cristiane Soares, Elisa Vieira Wandelli
Contato: cristianebios@ gmail.com

A implantação de pastos para a pecuária é o maior causador do desmatamento na Amazônia e gerador de áreas degradadas. As áreas de pastagens degradadas precisam ser reintegradas a sistemas produtivos com o intuito de aumentar o fornecimento de serviços ambientais dessas áreas e minimizar a necessidade de novos desmatamentos sobre as florestas primárias. A adoção de sistemas agroflorestais como instrumento de manejo integrado da paisagem rural para recuperar sistemas produtivos degradados, Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente promoverá recuperação paisagística, aumento da soberania alimentar e melhoria da geração de renda da famílias rurais. No entanto a capacidade de recuperação de biomassa de uma área tropical é determinada em grande parte pelo histórico de uso prévio da terra. Este trabalho objetivou avaliar a Influência do histórico de uso de pastagens na recuperação dos estoques de biomassa de sistemas agroflorestais. Foram avaliados o desempenho dendrométrico, e a biomassa aérea, por meio de métodos indiretos alométricos, de quatro arranjos agroflorestais de 22 anos de idade implantados em pastagens degradadas com três diferentes históricos de uso (tempo de pastejo de 4, 5 e 8 anos) e localizados na Estação Experimental da Embrapa Amazônia Ocidental, situada no km 54 da Rodovia Manaus/Boa Vista (BR 174), Amazonas. O sistema agrossilvicultural 2, dominado por castanheiras, aos 22 anos de idade, acumulou pelo menos cinco vezes mais biomassa do que o sistema agrossilvicultural 1 dominado por palmeiras e dois arranjos agrossilvipastoris. Os menores estoques de biomassa nos quatro arranjos agroflorestais foram observados nas parcelas submetidas previamente ao maior tempo de pastejo (8 anos) e não houve diferenças entre a biomassa acumulada nas áreas submetidos a 4 e 5 anos de pastejo. As espécies mais promissoras como componentes agroflorestais de áreas degradadas foram castanheira, mogno e capoeirão. Espécies presentes em diferentes arranjos agroflorestais tiveram desempenhos diferentes, indicando que introduzir espécies em um arranjo agroflorestal, por si só não garante seu bom desempenho e que o sucesso de um sistema agroflorestal depende também das inter-relações bióticas entre seus componentes. O maior tempo de pastejo no uso prévio da área de agroflorestal foi determinante para os estoques de biomassa, mesmo após 22 anos de implantação dos componentes agroflorestais.

Palavras-chaves: Sistemas agroflorestais, biomassa, áreas degradadas.